

Caos informacional em tempos de pandemia: iniciativas das bibliotecas e bibliotecários no combate a desinformação e *fake news* em mídias e redes sociais

Informational chaos in times of a pandemic: initiatives of libraries and librarians to combat misinformation and fake news in media and social networks

Tháisa Caroline Montovani Lopes
Bibliotecária
thaisamontovani@id.uff.br

Gonzalo Rubén Alvarez
Doutor em Comunicação e Informação
Docente do DCI/UFF
gonzalarubenalvarez@gmail.com

Recebido em: 09/09/2022
Aceito em: 25/10/2022

Resumo

A geração, disseminação e compartilhamento de *fake news* estimulam o caos informacional e o negacionismo na sociedade contemporânea. Analisa-se como o impacto provocado pela desinformação e *fake news* em canais informais de comunicação pode ser potencialmente inibido pelas bibliotecas e bibliotecários. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, perpassando assuntos relacionados com as *fake news*, desinformação, bolhas informativas no âmbito das mídias e redes sociais, competência informacional, bibliotecas e bibliotecários. No âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, apresentam-se algumas iniciativas desenvolvidas por bibliotecas e bibliotecários e ações voltadas para a inibição da desinformação e *fake news*, principalmente, em mídias e redes sociais. Conclui que, apesar de existir diversas iniciativas institucionais preocupadas com o combate à desinformação e *fake news*, ainda não é uma prática consolidada no âmbito dos serviços oferecidos pelas bibliotecas e bibliotecários.

Palavras-chave: Desinformação; *Fake News*; Bolha Informativa; Competência Informacional; bibliotecário.

Abstract

The creation, propagation, and sharing of fake news serve as an incentive towards informational chaos and denialism inside contemporary society. The impact provoked by misinformation and fake news in informal means of

communication is analyzed with intention of how it can be potentially inhibited by the actions of librarians and libraries. The research is defined as bibliographic research, exploratory and descriptive, going through themes such as fake news, misinformation, and information bubbles, especially between media and social networks, information literacy, libraries, and librarians. Concerning Librarianship and Information Science, some initiatives and actions developed by libraries and librarians dedicated to inhibiting misinformation and fake news in media and social networks are presented. In conclusion, although several institutional initiatives are worried about combatting misinformation and fake news, these actions are still not cemented within other services offered by libraries and librarians.

Keywords: *Misinformation; Fake News; Information Bubble; Information Literacy; Librarian.*

1 INTRODUÇÃO

A relevância do debate acadêmico sobre a desinformação e a disseminação de *fake news* é decorrente do aumento dessas práticas no contexto pandêmico instaurado desde 2019, provocado pelo novo coronavírus, denominado cientificamente SARS-CoV-2 e que causa a doença Covid-19 (LANA *et al.*, 2020). Particularmente, as *fake news* são produzidas e divulgadas com o objetivo de legitimar um ponto de vista tendencioso, prejudicando o funcionamento da sociedade. A disseminação de conteúdos digitais falsos pode acarretar consequências graves, uma vez que traz riscos para a saúde pública, incentiva o preconceito e a intolerância e causa violência e ataques aos sistemas políticos democráticos. Os projetos de desinformação costumam ser mais delineados e arquitetados, enquanto as *fake news*, totalmente destituídas do senso crítico, são mais grosseiras, mal elaboradas, inclusive esteticamente, geridas a partir de fatos que despertam o interesse social.

Os conteúdos pouco confiáveis possuem o teor da manipulação dos leitores através da exposição de dados falsos. No âmbito das bibliotecas, os bibliotecários detêm um vasto conhecimento sobre as fontes e, como mediadores da informação, nada mais razoável do que facilitar o acesso e promover o uso de informações confiáveis, inibindo práticas desonestas de disseminação de *fake news*, principalmente no último tempo com o avanço da Covid-19. Diante do contexto social atual, questiona-se: Quais são as ações e iniciativas desenvolvidas pelas bibliotecas e bibliotecários no combate à desinformação e às *fake news*, principalmente em mídias e redes sociais?

A partir de uma pesquisa bibliográfica, objetiva-se analisar como o impacto provocado pela desinformação, geração, disseminação e compartilhamento de *fake news*, em tempos de pandemia, pode ser potencialmente inibido através de ações e iniciativas sustentáveis nas bibliotecas, com o protagonismo dos bibliotecários. Os objetivos específicos da pesquisa têm a finalidade de refletir acerca dos efeitos e implicações da desinformação e da cultura de urgência social no âmbito das bolhas informativas, além de discorrer sobre as competências informacionais dos bibliotecários. Justifica-se a necessidade da pesquisa no escopo temático da Biblioteconomia e Ciência da Informação, considerando que se trata de um assunto de extrema relevância para o contexto de pandemia da Covid-19 atual que assola o mundo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, sendo possível uma maior compreensão acerca do assunto analisado. Segundo Gil (2002, p. 44), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Com base em fontes bibliográficas, a pesquisa buscou reunir referências que abordassem conjuntamente assuntos como desinformação, *fake news*, bolhas informativas, competência informacional, iniciativas das bibliotecas e dos

bibliotecários no combate às notícias falsas nas mídias e redes sociais. No escopo temático da Biblioteconomia e Ciência da Informação, observou-se uma carência de literatura científica que congregue todos esses assuntos. Conforme Marconi e Lakatos (2014), em toda pesquisa é necessária a delimitação do tema para que não haja divagações e discussões sem fim, conforme foi criteriosamente aplicada neste trabalho.

A pesquisa bibliográfica foi realizada, no segundo semestre de 2021, em portais, agregadores, bases de dados multidisciplinares e especializadas e sites institucionais, com destaque para o Portal de Periódicos da CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Google Scholar. Na recuperação das fontes bibliográficas, utilizaram-se os filtros disponibilizados pelos serviços de recuperação da informação citados, com o objetivo de refinar as buscas. Com uso de operadores *booleanos*, a estratégia de busca possibilitou a combinação da terminologia utilizada para localização dos documentos mais relevantes para a pesquisa, incluindo os termos *fake news*, desinformação, bolha informativa, competência informacional, redes sociais, bibliotecas e bibliotecários.

Na pesquisa bibliográfica observou-se que, além da Biblioteconomia e Ciência da Informação, outras áreas têm contribuído cientificamente para o desenvolvimento de estudos sobre o tema, amplificando o campo de discussão. No campo científico, a discussão interdisciplinar é imprescindível para poder compreender o fenômeno da desinformação e das *fake news*, de forma tal que possam ser tomadas medidas conjuntas que inibam as práticas desonestas, particularmente, em canais informais de comunicação.

3 DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

Notícias com teor inautêntico, boatos e rumores, histórias criadas, não são novidade. Delmazo e Valente (2018, p. 156) destacam a existência dos "iscos de cliques" ou *clickbaits*, uma vez que eles possuem um potencial de circulação informacional que alcança níveis cada vez maiores na sociedade, principalmente através das mídias e redes sociais.

Hoje, no Brasil (e no mundo), as notícias são rapidamente disseminadas na Web, no entanto, o grau de checagem da veracidade dos conteúdos é relativamente baixo, mesmo com a atuação intensa de agências especializadas de checagem (Lupa, Aos Fatos, Fato ou Fake e FactCheck). No contexto latino-americano, "quase metade dos brasileiros (42,0%) ocasionalmente questiona o que lê na Web" (KASPERSKY, 2020, documento on-line).

O avanço tecnológico promoveu o surgimento de canais de comunicação eletrônicos formais, com avaliação prévia da informação, de fácil recuperação e que se destina a um público potencialmente grande (TARGINO, 2000; VANZ; SILVA FILHO, 2019) quanto informais, sem avaliação prévia da informação, de difícil acesso e direcionada para um público restrito (TARGINO, 2000; VANZ; SILVA FILHO, 2019), evidenciando o aumento significativo da disseminação, circulação e compartilhamento de informações, principalmente em mídias e redes sociais. Conseqüentemente, criou-se a urgência sobreposta em um *click* e a circulação de *fake news* com a finalidade de ganharem visibilidade e divulgação de forma expansiva em um curto período de tempo.

O termo *fake news* ganhou destaque no âmbito político e científico, principalmente na área da saúde, por causar divergência informativa, juntamente com o conflito de interesses, tanto de quem propaga quanto de quem se apropria de notícias infundadas. Não é novidade que exista "[...] uma difusão da informação sem precedentes e, em certos casos, o exercício do jornalismo questionado e atrelado à manipulação" (CARDOSO, 2019, p. 12). As *fake news* possuem intencionalidades que vão além de informar e com uma classificação própria, incluindo a sátira, paródia, fabricação, manipulação, a propaganda e publicidade (TANDOC; LIM; LING, 2018).

No atual contexto social, é claramente perceptível a demonstração de posicionamentos parciais, uma vez que as *fake news* possuem o intuito de impor interesses particulares de uma pessoa, grupo ou até mesmo uma instituição. A finalidade da propagação de *fake news* costuma ser facilmente alcançada, ao deparar-se com a construção de uma sociedade midiática ferida, resultando em uma polarização e manipulação de narrativas e discursos. As “*fake news*” não significam mais notícias sem fatos ou caluniosas, mas, sim, notícias que parecem atacar crenças pré-existentes de uma pessoa. Está é a verdade da era pós-verdade” (ROCHLIN, 2017, p. 386).

A desinformação tornou-se uma estratégia para confundir e/ou manipular a um determinado público, que se fortaleceu com o maior uso da Web e o alargamento do mundo virtual, causando grande impacto no mundo real. “Quando a realidade é invadida pelo desconhecido ela se torna irreal e o medo pode nos fazer pura e simplesmente negá-la” (JORGE; MELLO; NUNES, 2020, p. 588-589). É possível observar uma crescente onda de desinformação associada à forma como a informação circula através dos canais informais de comunicação, sobretudo com relação a assuntos científicos. No contexto da “pós-verdade” e negação da ciência, as teorias da conspiração se apropriam desse discurso, questionando-o (OLIVEIRA; QUINAN; TOTH, 2020), com impactos negativos à saúde pública.

O movimento antivacina, por exemplo, vem ganhando cada vez mais força e adeptos no contexto pandêmico da Covid-19. No Brasil, as *fake news* relacionadas à imunização vacinal são decorrentes, em grande parte, de motivações de um discurso político caracterizado pelo autoritarismo e negacionismo, favorecendo discursos acusatórios, principalmente através das mídias e redes sociais, e sem espaço para respostas e com consequências imediatas (CASSIANI; SELLES; OSTERMANN; 2022). Para Orlandi (2012), discursos que inicialmente não possuem uma carga política podem ser lidos como tal e isso relaciona um comportamento a determinado grupo político. Posicionamentos a favor de tratamentos precoces e antivacina fizeram com que o atual Presidente da República fosse banido na rede social Twitter. No âmbito das mídias e redes sociais, o compartilhamento de informações tem estimulado o surgimento das bolhas informativas, “[...] nas quais cada sujeito fica alienado, lendo notícias e relatos que condizem com seus valores pessoais [...]” (AMARAL, 2018, p. 2).

4 BOLHAS INFORMATIVAS, MÍDIAS E REDES SOCIAIS

As redes sociais on-line, também conhecidas como bolhas informativas possuem uma característica figurativa de bolha, pois quando informações tendenciosas e não verdadeiras são publicadas, compartilhadas e utilizadas, elas apenas reforçam o resultado de persuasão de uma pessoa e/ou grupo sobre outra(s). Pariser (2011) descreve as bolhas informativas como um “filtro invisível” ou “filtro-bolha”, ou seja, mídias e redes sociais que têm seus conteúdos personalizados, dessa forma, os usuários encontram sempre o que mais lhe agrada, sem conteúdos que deem margem para uma opinião contrária. Nesse cenário, “[...] a dinâmica diz respeito às tecnologias e à lógica de entrega de informação ‘personalizada’ promovida pelos algoritmos que estruturam os motores de busca e as redes sociais [...]” (ARAÚJO, 2021, p. 8).

Uma informação mascarada, de modo que contenha assuntos extremamente absurdos, chocantes ou sensacionalistas, chama a atenção do leitor. Pariser (2011) aponta em relação aos “filtros” que, as bolhas informativas não apenas se consolidam no entorno das mídias e redes sociais como Facebook e Twitter, mas também no entorno de sites de grandes veículos de notícias como, por exemplo, Yahoo News. Desta forma, enxerga-se que o problema não é a tecnologia em si, mas o mau uso que algumas pessoas e instituições fazem dela, envolvendo interesses e objetivos pessoais.

A sociedade antepõe os atos de compartilhar, comentar antes de ler e compreender o assunto, o importante é a rapidez do compartilhamento e disseminação do conteúdo, os *likes* e *reposts* (LEETARU, 2019). No âmbito das mídias e redes sociais, enquanto espaços que

promovem o surgimento das bolhas informativas podem-se citar os *spams* de informação, funcionando como "correntes de rede social", dado que, voluntária ou involuntariamente, informações tendenciosas e mal intencionadas são repassadas em massa para os contatos e amigos. De acordo com uma matéria publicada pela Agência Pública, em correntes de rede social "[...] são frequentes as mensagens virais no aplicativo de mensagens WhatsApp com notícias, muitas vezes falsas, que terminam com pedidos para que o destinatário repasse o texto para diversos amigos" (FIGUEIREDO, 2017).

Os produtores de *fake news*, somado às práticas de desinformação, encontram um campo fértil para propagar más intenções e obter sucesso em diversas bolhas informacionais (ALMEIDA, 2020), situação que contribui para o aprisionamento nas mídias e redes sociais, que repercutem conteúdos que intoxicam, de índole preconceituosa e ideológica (WILKE, 2020). No último tempo, a tendência da desinformação e disseminação de *fake news* tem sido de crescimento apreensivelmente acentuado. A pesquisa realizada pela Ipsos Social Research Institute mostrou que 73% dos brasileiros acreditam que veículos de notícias já espalharam alguma vez *fake news* (CALLIARI, 2019). Complementarmente, a pesquisa realizada pela Digital News Report, publicação do Reuters Institute, mostrou que 48% dos brasileiros confiam nas notícias dos veículos de imprensa, no entanto, 31% acreditam em notícias e informações divulgadas em redes sociais, sendo o Facebook (54%) e WhatsApp (52%) as de maior preferência (CARRO, 2019).

A disseminação e compartilhamento veloz de conteúdo falso nas mídias e redes sociais podem ter contribuído para a crise generalizada e falta de credibilidade nos veículos formais de notícias. Segundo o Portal de Notícias G1 da Globo, em abril de 2021, o Brasil era o segundo país em número de mortos por Covid-19, sendo o décimo terceiro em óbitos proporcionais à população (SAMPAIO, 2021), coincidindo com o período no qual o conjunto de veículos de imprensa desmentia diariamente as *fake news* que circulavam no interior das bolhas informativas. O efeito das *fake news* fez com que diversas vidas fossem perdidas pelo poder de um discurso totalmente manipulador e negacionista (OLIVEIRA; QUINAN; TOTH, 2020).

Santaella (2019, p. 15) aponta que com a "[...] formação das 'bolhas' ou 'câmaras de eco', [...] os usuários ficam isolados, fechados a novas ideias, assuntos e informações importantes [...]". Em um meio em que a disseminação e compartilhamento de *fake news* acompanham o ritmo acelerado da produção e comunicação científica, ressurgem temáticas relacionadas com o papel social das bibliotecas, bibliotecários e a competência informacional, caracterizada pela capacidade de identificar, selecionar e utilizar apropriadamente as fontes confiáveis e fidedignas.

5 BIBLIOTECAS, BIBLIOTECÁRIOS E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A competência informacional é caracterizada por aplicar de forma eficiente o uso de informações (ORELO; CUNHA, 2013) e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a identificação das fontes confiáveis. A respeito da competência informacional, "[...] apenas um sujeito competente em informação poderá ensinar e mediar outros sujeitos ao longo do processo da apropriação e construção do conhecimento [...]" (SILVA; TANUS, 2019, p. 68-69), fazendo alusão à biblioteca e ao bibliotecário enquanto mediador da informação. "Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos." (GASQUE, 2013, p. 5).

O momento tecnológico atual, caracterizado pelas rápidas mudanças, exige que o letramento englobe as novas formas de comunicação e interação (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), o que promove a viabilização de projetos, no âmbito das bibliotecas, para o aprimoramento de aptidões de leitura e escrita, com vista à formação de cidadãos críticos e reflexivos. É imperioso que a sociedade "[...] trave com a informação uma relação dialógica e

dialética, que consiga associar a informação às suas vivências e conhecimentos anteriores. Seja para confrontá-los, completá-los ou confirmá-los.” (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 77). O pensamento crítico auxilia na busca de fontes que comprovem a veracidade da notícia (CAMPELLO, 2003).

O papel social e educativo das bibliotecas tem sido desvalorizado quando se compara à utilização de ferramentas on-line de pesquisa (DUDZIAK, 2010), incluindo a navegação descontrolada e desmedida por busca de informações confiáveis através de canais informais de comunicação, caracterizados pelas mídias e redes sociais, nos quais circulam arbitrariamente conteúdos sem ter passado por uma prévia avaliação de qualidade da informação. Uma campanha do Senado Federal do Brasil afirmou que, a facilidade de produzir e disseminar conteúdos na Internet faz com que algumas pessoas compartilhem informações sem saber da veracidade do que é dito (SENADO FEDERAL DO BRASIL, 2019). Portanto, a competência informacional, no contexto das bibliotecas, pode ser uma aliada para inibir práticas desonestas de desinformação, disseminação e compartilhamento de *fake news*.

Torna-se necessário refletir sobre o papel dos bibliotecários no desenvolvimento de competências informacionais que auxiliem os usuários da informação (MARTHA *et al.*, 2019) na identificação de fontes fidedignas e *fake news*, inclusive aqueles que fazem parte das bolhas informativas. O bibliotecário pode encontrar parceria junto aos órgãos de classe na criar de ações que tornem competentes os usuários da informação, tendo em vista a disseminação de conteúdo desprovido de relevância e confiabilidade e junto aos profissionais das áreas tecnológicas no planejamento de programas e aplicativos, a fim de monitorar a veracidade de informações que circulam nas mídias e redes sociais. Ações colaborativas poderão concretizar-se com o apoio de profissionais da área da educação e da pedagogia, com vista à capacitação consciente dos usuários, incluindo jovens e adultos, no que diz respeito à identificação de informações desprovidas de credibilidade e originalidade. Essas ações trariam inúmeros benefícios para a sociedade, ao associar o pensamento crítico com o volume de conteúdo acessível por meios e dispositivos digitais (FARIAS, 2017).

Algumas tentativas institucionais relacionadas com a utilização de aplicativos que inibam o envio reiterado de *fake news* em mídias e redes sociais alertam para a ameaça que representa a disseminação e compartilhamento desse tipo de conteúdo na sociedade. Desde 2019, o aplicativo do WhatsApp indica quando uma mensagem foi encaminhada inúmeras vezes (LOUBAK, 2019), o que confirma a preocupação crescente e a responsabilidade que assumem as instituições na utilização das plataformas gerenciadas por elas com honestidade. Entretanto, a checagem da veracidade da fonte, incluindo o autor do conteúdo, cabe ao receptor da mensagem e não diretamente ao aplicativo. Um estudo da Ipsos Social Research Institute, empresa de pesquisa e de inteligência de mercado, constatou que 62% dos brasileiros acreditaram em alguma informação desprovida de verdade por algum tempo até descobrir que se tratava de uma *fake news* (CALLIARI, 2019). O percentual apontado pelo autor supracitado foi o maior dentre os países investigados, demonstrando os grandes problemas que, principalmente no contexto pandêmico, o Brasil enfrenta com a identificação de *fake news*. O fato de os brasileiros serem bastante ativos quanto ao uso das mídias e redes sociais pode justificar parcialmente o indicador apresentado.

A escassez de contratações de bibliotecários para atuarem junto à comunidade, somado à carência de recursos infraestruturais, financeiros e organizacionais, condicionam o planejamento e execução de ações de desenvolvimento de competências informacionais dos usuários das bibliotecas. Portanto, torna-se necessário, particularmente no combate às *fake news* dentro das bolhas informativas, o fortalecimento da prática social do relacionamento bibliotecário-usuário, constituindo-se como uma mudança significativa e duradoura. Ao pensar na produção de conhecimento, uma das etapas essenciais é a busca da informação em fontes confiáveis, confirmando a veracidade e originalidade dos fatos e refletindo de forma crítica

sobre o conteúdo consultado, tornando-se a questão-chave para reverter a prática de desinformação atual.

Apesar do cenário desfavorável, iniciativas desenvolvidas por bibliotecas e bibliotecários voltadas para a inibição de desinformação, geração, disseminação e compartilhamento de informações infundadas, principalmente em mídias e redes sociais, incluem uma série de atividades com a finalidade de trazer à comunidade instrumentos que explicassem, através de materiais infográficos, o conceito e as razões que causam o aumento da circulação de *fake news*, relacionado com a pandemia de Covid-19 (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2020). O sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUPS) promove ações educativas com a intenção de poder identificar, com competência informacional, conteúdo falso, principalmente na área da saúde, incluindo a realização de *lives* e postagens no Instagram (@sibiufs), Twitter (@bibufs) e site da biblioteca (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2020).

No âmbito internacional, ao analisar as práticas de combate à desinformação e *fake news* de 216 bibliotecas distribuídas pelo mundo todo, um estudo revelou que as bibliotecas que mais investem nesta questão são aquelas pertencentes às universidades públicas (HERRERO-DIZ; LÓPEZ-RUFINO, 2021). Os resultados demonstraram que dentre as principais ações no combate à desinformação e *fake news* sobressaem-se a realização de conferências, seminários, *webinars*, *workshops*, videotutoriais, materiais de acesso aberto de autoaprendizagem e cursos *eLearning* (HERRERO-DIZ; LÓPEZ-RUFINO, 2021).

Nesse sentido, o cadastro de usuários, comumente elaborados pelas bibliotecas, pode torna-se relevante como meio de comunicação, pois promove o envio de *newsletters* com informações úteis sobre como inibir práticas desonestas, envolvendo a desinformação, disseminação e o compartilhamento de *fake news* em mídias e redes sociais. O papel social dos bibliotecários exige a transformação do local da biblioteca, seja físico ou virtual, em um espaço acolhedor, no qual os usuários da informação possam desenvolver aptidões e habilidades voltadas para um pensamento informacional crítico e efetivo, revertendo a atual cultura de desinformação. No campo da interação social, cuja finalidade é veicular *fake news*, o objetivo é sempre a manipulação para um fazer-criar (ORLANDI, 2012), porém, os receptores, ao desenvolverem habilidades e competências informacionais, terão capacidades para poder refutá-las.

No âmbito do combate à desinformação e *fake news*, é claramente evidenciada a importância da disseminação seletiva da informação e do controle daquilo que se compartilha nas mídias e redes sociais. Ao enviar uma mensagem para alguém, o emissor passa parte do seu pensamento, discurso e ideologia (ORLANDI, 2012) para o receptor da informação. Quando se replica uma notícia falsa, a confiança que o receptor tem no emissor é passada para a mensagem. Não costuma haver desconfiança entre amigos quando trocam mensagens, entretanto, é imprescindível reforçar a necessidade de refletir criticamente sobre os conteúdos que circulam nos grupos dentro das mídias e redes sociais. Embora as iniciativas das bibliotecas e bibliotecários sejam ainda incipientes, elas são importantes, uma vez que visam o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais para verificar fatos e aprimorar o pensamento crítico. Portanto, as bibliotecas e bibliotecários reassumem seu papel educativo e transformador não apenas na academia, mas também na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, analisaram-se, no contexto da pandemia e caos informacional, iniciativas de bibliotecas e bibliotecários no combate à desinformação e *fake news* em mídias e redes sociais. Buscou-se destacar às bibliotecas e bibliotecários como importantes atores sociais no combate às práticas desonestas de desinformação e de produção, disseminação e compartilhamento das *fake news*, principalmente, as veiculadas

através de canais informais de comunicação e a promoção de ações para combatê-las. O tema abordado tem relevância para os debates atuais sobre combate à desinformação e *fake news* e possui aderência ao escopo temático da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Torna-se imprescindível que, as bibliotecas e os bibliotecários se aproximem ainda mais dos usuários da informação que utilizam os espaços virtuais de interação social para se informar e comunicar com outros usuários e/ou grupos, podendo agir de forma rápida e eficaz no combate à propagação de conteúdos desleais e mal-intencionados. Apesar de existirem diversas iniciativas institucionais preocupadas com o combate à desinformação e *fake news*, observa-se que, ainda, não é uma prática consolidada no âmbito dos serviços oferecidos pelas bibliotecas e das competências informacionais dos bibliotecários.

O combate à desinformação e *fake news* no contexto pandêmico que a sociedade atravessa se torna um assunto bastante complexo, extenso e importante, que exige um maior aprofundamento em pesquisas futuras da Biblioteconomia e Ciência da Informação, destacando-se as parcerias já estabelecidas com os profissionais da área da Educação para a implementação de programas de Competência em Informação (CoInfo) nas escolas (SPUDEIT *et al.*, 2017). Por esse motivo, deve-se enfatizar a função desempenhada pelos bibliotecários escolares na educação, desde as séries iniciais, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e pensamento crítico.

No contexto da educação de ensino superior, torna-se inevitável valorizar a atuação dos bibliotecários de referência, tanto presenciais quanto virtuais, respondendo às questões inerentes ao serviço de referência que, de acordo com a missão de cada biblioteca, pode incluir a avaliação de notícias. Em nível acadêmico, é evidente que a preocupação atual com o combate à desinformação e *fake news* em mídias e redes sociais tem impulsionado as pesquisas sobre o tema, principalmente na área da Ciência da Informação. Nessa conjuntura, destaca-se o Trabalho de Conclusão de Curso que, em 2019, ganhou o prêmio da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), intitulado: “Notícias falsas ou questionáveis compartilhadas em mídias sociais na era da pós-verdade: uma análise do uso da informação científica em postagens sobre vacinas no Facebook”, de Jaqueline Alves Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB) (RIBEIRO, 2019).

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, entretanto, os resultados apresentados são considerados parciais, uma vez que o tema em questão está em crescente desenvolvimento e, ainda, existem diversos focos temáticos que precisam ser explorados e discutidos, envolvendo as iniciativas das bibliotecas e bibliotecários no combate à desinformação e *fake news* em mídias e redes sociais. Portanto, espera-se que os resultados apresentados nesta pesquisa possam contribuir substancialmente para o desenvolvimento de futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alex Serrano de. As bibliotecas universitárias no combate à infodemia. **RevIU - Revista Informação & Universidade**, v. 2, p. 1-19, 2020.

AMARAL, Laura. Pós-verdade, o jornalismo e a utilização das mídias digitais. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 19., Cascavel. **Anais [...]** Cascavel: INTERCOM, 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra Clave**, La Plata, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159598>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 68-87, set./dez. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 04 ago. 2021.

CALLIARI, Marcos D. Fake news, post-truth, and filter bubbles: A study across 27 countries. **Ipsos Social Research Institute**, 2 out. 2018. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/global-advisor-fake-news>. Acesso em: 16 set. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, set./ dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHnm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CARDOSO, Ivelise de Almeida. **Propagação e influência de pós-verdade e fake news na opinião pública**. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CARRO, Rodrigo. **UrbanBrazil**. 2019. Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/survey/2019/brazil-2019/>. Acesso em: 12 out. 2021.

CASSIANI, Suzani; SELLES, Sandra Lucia Escovedo; OSTERMANN, Fernanda. Negacionismo científico e crítica à Ciência: interrogações decoloniais. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, 2022.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fakenews nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11. Acesso em: 19 ago. 2021.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nick; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola, 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

FARIAS, Gabriela Belmont de. Competência informacional e midiática no ensino de biblioteconomia: apontamentos para o contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017.

FIGUEIREDO, Patrícia. **Agência Pública**. 2017. Disponível em: <https://apublica.org/chechagem/2017/03/truco-uma-corrente-de-whatsapp-pode-atingir-todos-os-brasileiros/>. Acesso em: 06 jan. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em: 31 dez. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERRERO-DIZ, Paula; LÓPEZ-RUFINO, Clara. Libraries Fight Disinformation: An Analysis of Online Practices to Help Users' Generations in Spotting Fake News. **Societies**, v. 11, n. 4, p. 133, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **IFSP realiza atividades de combate às fake news**, 2020. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/1392-ifsp-realiza-atividades-de-combate-as-fake-news>. Acesso em: 06 jan. 2022.

JORGE, Marco Antônio Coutinho; MELLO, Denise Maurano; NUNES, Macla Ribeiro. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento-e luto: afetos do sujeito da pandemia. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, n. 3, p. 583-596, 2020.

KASPERSKY. **62% dos brasileiros não sabem reconhecer uma notícia falsa**. 2020. Disponível em: https://www.kaspersky.com.br/about/press-releases/2020_62-dos-brasileiros-nao-sabem-reconhecer-uma-noticia-falsa. Acesso em: 18 ago. 2021.

LANA, Raquel Martins *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00019620, 2020.

LEETARU, Kalev. A reminder that 'Fake News' is an information literacy problem - not a technology problem. **Forbes Magazine**, New Jersey, 07 jul. 2019. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/kalevleetaru/2019/07/07/a-reminder-that-fake-news-is-an-information-literacy-problem-not-a-technology-problem/#4acbe7ba6a6f>. Acesso em: 02 out. 2021.

LOUBAK, Ana Letícia. WhatsApp começa a mostrar se mensagem foi encaminhada muitas vezes. **TechTudo**, 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/08/whatsapp-comeca-a-mostrar-se-mensagem-foi-encaminhada-muitas-vezes.ghml>. Acesso em: 03 set. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

MARTHA, Janaína Ferreira Fialho *et al.* Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/43786>. Acesso em: 29 dez. 2021.

OLIVEIRA, Thaianne, QUINAN, Rodrigo; TOTH, Janderson Pereira. Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral MiracleSolution (MMS): mapeamento de fakesciences ligadas à saúde no Facebook. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 90-111, jan./mar. 2020.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Mirian Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2012.

PARISER, Eli. Tenha cuidado com os filtros-bolha. **Site Ted**, 2011. Disponível em: https://www.ted.com/talks/eli_pariser_beware_online_filter_bubbles?language=pt-br. Acesso em: 28 dez. 2021.

RIBEIRO, Jaqueline Alves. **Notícias falsas ou questionáveis compartilhadas em mídias sociais na era da pós-verdade**: uma análise do uso da informação científica em postagens sobre vacinas no Facebook. 2018. 197 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20895>. Acesso em: 06 jan. 2022.

ROCHLIN, Nick. Fake news: belief in post-truth. **Library hi tech**, v. 35, n. 3, p. 386-392, 2017.

SAMPAIO, Lucas. Ranking da Covid: como o Brasil se compara a outros países em mortes, casos e vacinas aplicadas. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/29/ranking-da-covid-como-o-brasil-se-compara-a-outros-paises-em-mortes-casos-e-vacinas-aplicadas.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTAELLA, Lucia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, v. 4, n. 2, p. 58-82, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41558>. Acesso em: 28 dez. 2021.

SPUDEIT, Daniela *et al.* Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 885-906, 2017.

TANDOC JR, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “fake news”: A typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

SENADO FEDERAL DO BRASIL. Campanha contra fake news é lançada no Senado. **TV Senado**, Brasília, DF, 2020. 1 vídeo (3 min. 11 seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nJ4LjtXeIH4&t=66s>. Acesso em: 13 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Projeto do SIBIUFS combate fake news sobre pandemia do novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/65895-projeto-do-sibiufs-combate-fake-news-sobre-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 06 jan. 2022.

VANZ, Samile Andréa de Souza; SILVA FILHO, Rubens da Costa. O protagonismo das revistas na comunicação científica: histórico e evolução. *In*: CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. dos (org.). **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019.

WILKE, Valéria Cristina Lopes. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5427/4996>. Acesso em: 01 out. 2021.